Guimarães, 27 de maio de 1910

2.º anno—N.º 79

Director e proprietario: P.e GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Séde da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

*Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranense*
*Rua de Payo Galvão*

# O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÁS SEXTAS-FEIRAS

## PARTIDO REGENERADOR

**Em resposta aos que malsinam as intenções do nobre chefe do partido regenerador, snr. Conselheiro Teixeira de Sousa, com *piadinhas* que nem ao menos têm o merito da graça, vamos transcrever o notabilissimo discurso proferido por Sua Ex.ª, na segunda-feira passada, no Centro Regenerador do Porto, onde foi enthusiasticamente recebido pelos nossos correligionarios que em grande numero assistiram à sessão presidida pelo snr. conselheiro José Arroio.**

**Recebido com uma manifestação verdadeiramente enthusiastica de vivas e palmas, que duraram alguns minutos, Sua Ex.ª diz o seguinte:**

«Sente-se dominado por dois sentimentos que muito o enternecem: o seu vivo reconhecimento pelo carinho com que foi recebido no Porto e pelas palavras do snr. presidente, e ainda por se encontrar em meio do partido regenerador do Porto, que estremece. A sua vida tem sido votada, atravez de tudo, á satisfação dum unico desejo: o de ser querido pelo seu partido; para elle só tem vivido, sacrificando interesses pessoaes e até a propria familia.

E' que a sua familia é o partido regenerador, e o seu ideal o bem da nossa patria.

E' a segunda vez que se encontra no Porto, entre correligionarios.

A primeira foi quando acompanhou aqui o snr. Julio de Vilhena. A morte, na sua cegueira, levara um chefe para sempre adorado. Depois, elle pensara ser o chefe do partido; mas, em breve, porque as ambições de alguns não haviam podido concertar-se, houve quem fosse buscar ao remanso do seu gabinete o snr. conselheiro Julio de Vilhena para lho oppor. E era tal o seu desinteresse e tal o seu desejo de contribuir para a gloria do partido regenerador, que immediatamente se poz de lado, reconhecendo o novo chefe e sendo-lhe sempre leal. A breve trecho, porém, aquelles mesmos que tinham ido buscar o snr. Julio de Vilhena atraiçoaram-o, sahindo do seu lado, ao passo que elle, orador, permanecera sempre no seu posto *(Calorosas palmas)*. Elles sahiram e eu fiquei, exclama.

Precisa, porém, dizer que não está investido na chefatura do partido nem por meio de actos deshonestos, nem empregando cabulas ou intrigas.

Está porque todos os outros, que se antepuzeram a elle, falliram. Não quer fazer com a sua palavra guerra a ninguem.

Não entrará nesse caminho. Mas as coisas do nosso paiz chegaram a tal gravidade, que seria um crime continuar-se na vida de regedoria que se tem levado e não dizer o que valem as coisas e os homens. Elle, orador, está naquelle logar porque tem a grande e sublime aspiração de poder luctar para levar o seu paiz ao logar onde elle merece ser levado. E' chefe, sim; é chefe dum grande e glorioso partido; mas por maior que fosse a sua gloria, não a quereria se ella lhe viesse dum acto vergonhoso e vil e se não sentisse que poderá justificar a confiança que nelle depositam. Começou a sua carreira politica, com intensidade, ha cerca de 20 annos; a primeira vez que foi deputado, sabem-o muitos que alli estão, teve para o ser que jogar a propria vida. Tem sido sempre assim, e agora o mesmo succede. E, se, é chefe e o acceita ser, é porque quer luctar com a sua patria. E, se nessa lucta lhe vier a morte, o seu unico desejo é que se possa escrever com verdade na sua campa: morreu em serviço da sua patria. *(Palmas)*.

E' que elle, orador, não quer ser chefe duma clientela. Não. Quer presidir a uma obra de regeneração nacional, quer que a sua patria volte a ter a grandeza doutr'ora. Quer prestar-lhe, com o seu partido, o serviço de que ella mais carece no actual momento.

Não tem programma politico, os partidos tão podem ter um programma immutavel. O paiz atravessa actualmente uma situação instavel, sendo hoje bom o que ámanhã poderá ser mau. Assim, os programmas devem transformar-se consoante as circunstancias. O que pode haver é programmas de governo, quando os partidos se sentem com forças para poder governar. Os partidos, então, teem que ter programmas de governo, ideias, pois não as tendo escusa de ser partido.

O partido regenerador tem sido considerado como conservador pelos conservadores, quando a elles isso lhes convem: tem sido considerado como liberal quando convem aos liberaes. E vice-versa. A verdade, porém, é que elle nem é conservador, nem liberal, nem reaccionario, nem radical.

Os homens que a elle pertencem querem apenas ser do seu tempo. Nem andam para traz de modo a fazer retrogradar o paiz; nem se mettem em aventuras politicas. São bastante amantes da sua patria para acompanharem as conquistas da liberdade, de molde que com ellas se possa desenvolver convenientemente a riqueza publica. *(Palmas)*

E' certo que a imprensa reaccionaria e a radical teem escripto contra a sua pessoa. No emtanto, não teem razão nisso, pois nunca a sua maior preoccupação foi fazer politica por politica: elle quer apenas tranquillidade necessaria para o desenvolvimento das forças da nação. E a este ponto de vista, que é todo administrativo, dedicou, dedica e dedicará os melhores dos seus esforços. *(Palmas)*.

—Porquê? pergunta.

—Porque sou um homem liberal?

—Sou! *(Palmas)*.

Sim, sou; e se para presidir a um governo fôr preciso esconder a minha natural tendencia liberal, não a escondo. *(Palmas)*. Isso repugnaria á sua consciencia, consideral-o-hia crime. *(Palmas)*.

Lá fóra, a cada passo, se travam de esses combates. E sempre elles se resolvem pelo avanço da liberdade. Lembra o caso da Russia, que teve de instituir um parlamento: o da Turquia, onde o sultão pagou o seu menospreso das liberdades que promettera: o da Italia, que tem progredido immenso economicamente, graças á tranquilidade que lhe veiu da transigencia com os elementos liberaes: a Hespanha, onde se viram obrigados a dar o governo a um liberal, apesar da grave situação daquelle paiz ser a mesma que quando governava Maura.

De resto, elle, orador, tem a consciencia das suas opiniões. Ellas assentam sobre os ensinamentos da Historia, sobre o resultado do seu estudo, sobre a sequencia dos acontecimentos que se vêm desenrolando no seu paiz.

Para este é necessario conquistar alguns annos de tranquilidade, e essa só se pode conquistar com a transigencia honrada e honesta com os partidos avançados.

Só assim se poderá valer efficazmente á grave situação economica que o paiz atravessa.

Não está fallando aqui, no Porto, de maneira diversa da que falla em Lisboa. Como só diz a verdade, dil-a tal qual em toda a parte. Em Lisboa residem a corôa, o parlamento, grandes forças monarchicas. Mas tambem residem os avançados. E ou a monarchia ha-de viver blindada, ou ha-de transigir com estes. O emprego da força publica dá horas de triumpho. Mas dá apenas horas, que depois são pagas bem caras.

Porventura, porém, estas tendencias liberaes do partido regenerador são novas? O partido regenerador tem sido taxado de conservador, mas a verdade é que elle tem sido sempre liberal.

E para o provar, o orador mostra como foram homens do partido regenerador os que fizeram a camara dos pares electiva: os que em 1866, pela mão de Barjona de Freitas, fizeram a mais liberal lei de imprensa; os que fizeram em 1878 a descentralisação administrativa que tão bons resultados deu na pratica.

Desta forma, exclama elle, só poderá ser considerado como um continuador, não diz illustre, mas modesto, das tradições do partido regenerador. O que não ha duvida é que é preciso caminhar nesta gloriosa senda, para se ver que se podem satisfazer as liberdades publicas sem ser necessario entrar na aventura da mudança do regimen.

*(Continua)*.

## Carta aberta aos vimaranenses de 1985

Meus meninos

*Saude e regalorio*, como costuma dizer o nosso contemporaneo, commendador Manuel José da Silva Miranda.

Não vos zangueis por vos chamar *meninos*. A' hora de lerdes esta carta, na data supra-mencionada, muitos de vós já sereis velhos... Mas alguns (poucos) ainda eu conheci a sugar o leite nos peitos de sua mãe; outros (pouquissimos) andavam de gatinhas, procurando vêr o cometa a... *olho nú*.. Os outros, a grande massa, nasceram depois de eu haver deixado este valle de lagrimas. Sois, pois, meninos em relação a mim, que já tenho cabellos brancos e um pé de gallinha muito respeitavel.

Meus meninos, venho dizer-vos que não vos apoquenteis com a proxima vinda do cometa de Halley.

Neste anno da graça de 1910 foi por aqui uma pouca vergonha.

Uns sabios baratos, dos de doze ao vintem, começaram a dizer que de 18 a 19 de maio appareceria nos ceos o cometa, varrendo a terra com a sua cauda immensa. Segundo uns, o espectaculo seria maravilhoso—uma luz exquisita envolveria o pobre planeta onde vivemos; uma chuva de estrellas daria a tudo isto o aspecto do arraial nocturno da romaria de S. Torquato com os fogos de artificio de afamados pyrotechnicos. Segundo outros, acabaria o mundo; a terra não resistiria ao embate da cauda iconoclasta e a vida humana seria extincta pelos gazes que dessa cauda sahiriam. Um horror!

Os sabios—que cá na terra eram os jornalistas...—subiram á Penha para ver o tal cometa, atirando a cauda para os espaços infinitos, atravez das lentes astronomicas, adquiridas pelos bis-avós dos proprietarios do estabelecimento que na vossa epoca gira sob a firma Augusto Cunha & C.ª, Successores; o povo, ignorante e supersticioso, andava estarrecido com a approximação do cometa destruidor; alguns patriotas esfregavam as mãos de contentes, porque julgavam que a cauda luminosa seria o facho do *Progresso* a destruir as casas velhas da praça de S. Thiago, a impedir a reconstrucção daquelle casebre junto dos Paços dos Duques de Bragança, a arrancar as grades do jardim do Toural, a arrazar de vez o velho albergue de S. Paio, que está em ruinas, a alargar a *Porta da Villa*, a concluir a rua do... *prolongamento*, a tornar decentes os Paços do Concelho, a pulverisar os candieiros de petroleo do Campo da Feira...

Mas... nada!

Como vêdes, ó vimaranenses illustres e não illustres de 1985, está tudo na mesma!

As casas velhas da praça de S. Thiago lá estão e estarão até ao fim dos tempos; o velho Castello de Guimarães continua rodeado daquelles casebres em ruinas, destacando-se, no meio delles, o tal sem apilarados, sem arte, sem esthetica, que a empenhoca conseguiu que se reconstruisse; o jardim do Toural lá continua a parecer uma jaula com aquellas grades horrorosas e aquelles portões de cemiterio; o albergue de S. Paio sustenta-se em pé pela providencia divina; a Porta da Villa continua a ser a garganta apertadissima deste velho burgo vimaranense; a rua do... *prolongamento* ainda anda em obras, como vêdes; os Paços do Concelho lá estão acanhados e decrepitos para vergonha nossa e vossa; os candieiros de petroleo do Campo da Feira ainda não foram substituidos pelos netos do snr. Bernardino Jordão...

O comêta não foi comêta, foi uma *comedella*...

E, todavia, foi a preoccupação de toda a gente nesta hora adeantada de civilisação!

Conterraneos amigos e vindouros, tende mais juizo do que nós tivemos. Se as gazetas de grande informação vos apresentarem petarolas acompanhadas de zincographias com comêtas a lamber a terra; se se apresentarem folhetos com o titulo pomposo—*O Cometa e o fim do mundo*—; se vos annunciarem um espectaculo imponente e nunca visto para o dia tantos de tal do anno de 1985, em que deve reapparecer o comêta de Halley, mandae tudo isso á fava, continuae a trabalhar e a fazer pela vida, porque tal comêta é o que ha de menos interessante para a pobre humanidade que só dispõe do *olho nú*...

Saude e *relagorio*.

Vossa casa, em Guimarães, 24—V—1910.

Vosso conterraneo, já fallecido,

*Vimaranis*.

## Chronica de Vizella

**Vizella**, 26 de maio

De muita coisa nova vos tenho de fallar, caros leitores, e assáz vos admirareis, mas já pela segunda vez prometti dizer-vos do jogo o que vou cumprir. Antes porem declaro que nem desejo comprar, nem quero vender, assim o declarando para esclarecer alguns, que a minha ultima julgaram contraria aos interesses da terra, aliás no que a mesma tinha de positivo e melhor, como sejam os nomes de alguns illustres banhistas dos muitos que aqui deixam de vir por causa do mephitico regato, e viriam se tal impedimento desapparecesse, o que certamente aconteceria se os politicos, especialmente os dirigentes da Companhia, deixassem a mesquinha pobresa de sentimentos feios pela nobresa de caracter, esquecendo-se de si proprios pelo bem commum. Não vão agora julgar-nos tambem capazes duma infamia—atraiçoar a consciencia—elles que engasgam com mosquitos e engolem camellos... E que camellão o ultimo relatorio, santo Deus!

Passemos adiante.

Sempre tivemos natural aversão ao jogo de azar. Na verdade, só o poderão amar os de pouco senso, sobretudo quando ao acaso confiam o que tem por seguro e certo. Isto só por absurdo.

Por outro lado, porem, somos levados a considerar que sempre o haverá, pois sendo filho natural do ocio e da ambição, emquanto existirem homens, haverá infelizmente ociosos e ambiciosos. Nelle apenas procuram o pão os infelizes, que, fugindo á pena do trabalho pesado e duro, lançam os dados ou baralham as cartas. Desdita! Ainda por cima são em todas as terras e logares apontados com o vergonhoso epitheto de «batoteiros».

Eis em poucas palavras definido o jogo e seus sequazes.

E' por isso que sempre foi condemnado pela egreja, pela philosophia e por todos os codigos das nações, sendo no nosso codigo indirectamente classificado como furto. Art. 1542.º, 2.º

Mas presentemente, e pela razão da sua existencia, somos obrigados a tolera-lo, mesmo para castigo e mal daquelles a que outros fazem por tirar todo o bem...

Ora é este bem que não deve pertencer só a este ou áquelle individuo que investido em auctoridade, elevado em politica, ou formado em senhor sem rendas, alcance um ou mais votos, receba maior ou menor presente, apanhe mais dez ou vinte mil reis.

Não! Isto não deve nem pode ser. E' a summa vergonha para a auctoridade que se deprime, é a sordida miseria de miseraveis que querendo viver sem trabalhar se impõem pela ameaça, *arte* que esqueceu ao Padre Vieira.

Tornamos a repetir que isto não deve ser, não pode continuar. A auctoridade, por motivos de interesse local, é tolerante, mas faz-se respeitar, está muito bem; mas a politica é que de modo algum se pode intrometter sem que os politicos sejam acoimados...

E agora ou todos tem direito aos bens resultantes do jogo, ou sem ser ladrão se podem exigir as suas *contribuições* para este ou para aquelle.

E como remediar tantos interesses desencontrados?

E' facil o remedio. Funda-se uma associação de recreio com estatutos apropriados ao fim e ás justas aspirações do povo e aca-

bar-se-hão todas essas tristes traficancias, que deslustram; e ninguem terá mais de se queixar.

Vizella precisa de muita obra, de muito trabalho. A maioria do seu povo precisa de pão que muitas vezes tem de mendigar.

Só deste modo lhe poderá ser dado, pois o ganhará com o suor do rosto. Vizella tornar-se-ha uma rainha de belleza, e serão felizes os seus habitantes. Todo esse dinheiro que foge aqui ficaria não em proveito deste ou daquelle senhor, mas em proveito commum.

Boa vontade, altruismo, e corte dos empecilhos, e tudo se conseguirá.

*C.*

## Echos da Sociedade

### *Natalicios*

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.mas damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

JUNHO

SENHORAS

Dia 1—D. Maria Guilhermina Ribeiro de Faria.
» »—D. Elyza Adelaide da Costa Peixoto.
» 3—D. Maria do Carmo Martins de Queiroz Montenegro.
» »—D. Emilia Candida de Carvalho Mattos Reis.
» »—D. Beatriz da Silva Ribeiro.

MAIO

HOMENS

Dia 28—Rodrigo José Leite Dias.
» 29—Antonio Augusto da Silva Carneiro.

JUNHO

» 1—Manuel Gaspar Coelho da Motta Prego.

*

Está melhor, considerando-se livre de perigo, a snr.ª D. Antonia dos Santos Guimarães, veneranda mãe do nosso amigo, snr. Francisco dos Santos Guimarães, e sogra do tambem nosso amigo Francisco Pereira Simões.

*

Está em Lisboa o snr. João Gualdino Pereira, digno presidente da Associação Commercial.

*

Completamente restabelecido, tivemos o praser de abraçar o nosso presado amigo e collaborador snr. Antonio Teixeira de Carvalho Rebello de Souza Cyrne, que dentro em breves dias segue para a sua casa de Lamego onde vae passar uma temporada.

*

Ainda se encontra nas Taipas, com seus filhinhos, a snr.ª D. Cacilda Neves de Castro, esposa do nosso amigo e valioso correligionario dr. Pedro Guimarães.

*

Está n'esta cidade o snr. D. Francisco Peixoto da Silva Bourbon (Lindoso).

*

Regressou de Penafiel o snr. coronel Manoel de Freitas Barros.

*

Tambem regressou de Lisboa o snr. dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves.

*

Partiu para Lisboa o snr. major João Pedro Peixoto da Silva Bourbon (Lindoso).

*

O snr. Antonio Cayres Pinto de Madureira e sua esposa, para festejar o anniversario do seu querido Ruy, reuniram em sua casa, no passado domingo, algumas das pessoas de sua amisade, ás quaes offereceram um primoroso jantar.

*

Está completamente restabelecido o snr. Joaquim Manoel Peixoto da Silva e Bourbon (Lindoso).

*

Está em Lisboa o snr. José Lerdeira Guimarães.

*

Vão-se acentuando as melhoras do snr. tenente-ajundante Rodrigo Augusto de Souza Queiroz.

*

Regressou de Lisboa com sua esposa o snr. dr. Pedro de Barros Rodrigues.

*

Continua em Vizella, na sua quinta da Cascalheira, o snr. José Correia de Mattos, com sua esposa e filhas.

## Agradecimento

D. Delphina Emilia Carneiro Martins e José Ribeiro Martins da Costa (Aldão) immensamente sensibilisados pelo carinhoso cuidado de tantas pessoas desta cidade que, no decorrer da grave doença do segundo, tomaram interesse e formularam votos pelo restabelecimento de sua saude, trazem, por este meio, a todas essas pessoas a publica e solemne affirmação do seu muito sincero reconhecimento, esperando que lhes seja perdoada qualquer falta involuntaria de agradecimento singular que, porventura, hajam praticado.

Ao seu medico assistente Ex.mo Snr. Dr. Joaquim José de Meira permittem-se, neste cumprimento, uma referencia especial, pela dedicação amiga de que soube revestir os valiosos serviços clinicos prestados.

Guimarães, 20 de Maio de 1910.

*Delphina Emilia Carneiro Martins*
*José Ribeiro Martins da Costa.*

## Noticiario

### Corpus Christi

Depois da solemnidade de egreja e do sermão prégado pelo rev. Abilio de Passos, illustre prégador régio, sahiu com a imponencia dos annos anteriores a procissão de Corpus Christi, com acompanhamento de todas as irmandades, seminario, clero, camara municipal, auctoridades administrativa, judicial e militar, fechando o prestito o regimento de infanteria 20, que no fim deu as descargas do estylo.

### Festividades

No proximo domingo realiza-se na Collegiada a solemnidade do Santissimo Sacramento, constando de missa a grande orchestra e, de tarde, de vesperas e sermão.

A orchestra é da «Boa União».

O sermão foi confiado ao distincto orador sagrado, nosso velho amigo, rev. Lopes Martins, abbade de Penacova.

No sabbado á noite haverá arraial, tocando a banda «Boa União».

*

Em S. Miguel de Creixomil realiza-se tambem no proximo domingo a solemnidade de S. Sebastião. E' orador o rev. G. Roriz.

No sabbado á noite haverá arraial tocando duas bandas, a dos Guises e a nova de Vizella.

### Viscondes da Torre

Passando no dia 23 do corrente o 25.º anniversario do consorcio dos snrs. Viscondes da Torre, houve na nobre casa de Soutello, Villa Verde, uma manifestação de apreço e sympathia, a que concorreram muitas pessoas daquella villa e de Braga.

«O Regenerador» associa-se a essa justa homenagem, dirigindo aos nobres titulares as suas cordiaes felicitações.

### João Gualdino

Encontra-se em Lisboa o digno presidente da direcção da Associação Commercial de Guimarães, e, pelo que lemos nos jornaes, vê-se que tem tratado de assumptos importantes para a nossa terra.

A'lem do que se prende com as festas gualterianas, João Gualdino insta pela installação duma rêde telephonica que ligue Guimarães com o Porto, fazendo tal pedido ao snr. ministro das obras publicas, que lhe prometteu incluir no proximo orçamento a verba necessaria para tal melhoramento.

«O Regenerador» é um jornal politico, mas, quando se trata do progresso de Guimarães, não regateia louvores aos seus adversarios, ainda os mais intransigentes. João Gualdino não está nesta categoria, mas... não é dos nossos; embora, porém, não o seja, merece os nossos louvores, que lhe enviamos como vimaranense e amigo pessoal que nos honramos de ser do digno presidente da Associação Commercial.

*

O Grupo de Propaganda «Por Guimarães» fez expedir o seguinte telegramma:

João Gualdino Pereira—Hotel Francfort—Lisboa—Grupo Propaganda «Por Guimarães» roga a vossa excellencia procure Ministro Guerra informações sobre carreira tiro militar que ha tempo lhe pediu.=*Alberto Cezar*, presidente.

### «Os dois marçanos»

Realizou-se na noite de 22 do corrente a annunciada recita no theatro de S. Geraldo, de Braga, homenagem prestada pelo grupo dramatico dos empregados de commercio de Guimarães ao caixeirato bracarense.

O que foi essa festa tem-no dito a imprensa periodica com um requinte de amabilidade que nos obriga a muito e muito reconhecimento.

Braga, sempre fidalga e gentil, recebeu os briosos rapazes carinhosamente, e á noite fez-se representar no espectaculo por uma assistencia numerosa e distincta, a cuja frente estava o snr. Manuel Bento de Carvalho, veneranda figura do commercio bracarense, querido e respeitado por todos os que conhecem o seu limpido coracter.

Os empregados de commercio de Guimarães e o obscuro auctor de «Os dois marçanos» apresentam aqui a todos os protestos da sua gratidão; e, se é licito especialisar alguem, além dos illustres jornalistas bracarenses e dignos correspondentes dos diversos diarios do Porto e Lisboa, especialisam os snrs. Raul Guimarães, intelligente e dedicado presidente da Associação de Classe dos Empregados de Commercio, de Braga, Adolpho Mattos e José Marques, os bons amigos que tanto trabalharam para o bom exito desta festa de confraternisação.

A todos—muito obrigados!

### Despachos

Foi despachado para a freguezia de S. Thiago d'Antas, Famalicão, o rev. dr. Alvaro d'Abreu, deste concelho; e para director dos correios e telegraphos, da mesma villa, o snr. Augusto Fernandes Junior, 2.º aspirante, que nesta cidade conta muitas sympathias.

Aos agraciados os nossos parabens.

### Garraiada

Vae nesta cidade o maior enthusiasmo pela grandiosa e deslumbrante tourada que nesta cidade se effectua no proximo dia 12 de junho.

Como já dissemos, são excellentes os elementos que cooperam na lide, esperando-se uma grande enchente, tanto mais que uma percentagem do seu producto reverte em favor do Asylo de Santa Estephania.

Damos a seguir o *cartel* completo de tão attrahente diversão taurina:

*Cavalleiro*—O ex.mo snr. Alfredo Pereira Machado.

*Bandarilheiros*—Os ex.mos snrs. João Gonçalves, José Ledenna, Elyseu de Azevedo, Julio de Castro, José Martins Xavier e Armando Miranda.

*Forcados*—Alfredo Pinto Soares, (cabo), Bernardo Meirelles, J. J. de S. (Julinampo), L. T., Americo Campos, A. Azevedo e A. Gonçalves.

Espera-se que, attendendo ao fim philantropico deste torneio, dirija a corrida um estimado *afficionado* desta cidade.

Já começou a venda de bilhetes ao preço de: Camarotes, reis 2$000, sombra 300 reis e sol 200 reis com o imposto do sello a cargo do publico.

### Folhetim

Somos contrarios á publicação de folhetins em jornaes que se publicam, como o nosso, sómente uma vez por semana.

Alguem, porem, nos lembrou que não seria mal recebida a publicação em folhetins da comedia-drama «Os dois marçanos».

Iniciamos, por isso, no proximo numero essa publicação de forma que os nossos assignantes possam possuir em livro o modesto trabalho do director deste jornal.

### Eleição

Realisou-se na segunda-feira da penultima semana a eleição da Mesa da V. O. T. de S. Domingos, desta cidade, para o anno economico de 1910 a 1911, dando o seguinte resultado:

Prior, Padre Francisco Antonio Peixoto de Lima.

Sub-Prior, Antonio José de Faria.

Secretario, Joaquim Pereira Mendes.

Vigario do culto Divino, Padre Antonio da Costa Pereira Guimarães.

Mestre de Noviços, Manuel Joaquim de Castro.

Zelador Geral, Joaquim Teixeira de Carvalho.

Thezoureiro Geral, José Joaquim de Sousa Felix.

Caixa do Hospital, José da Costa Carneiro.

Caixa de entrevados, Jeronymo Antonio Felix.

Thezoureiro do Lausperenne, José Gonsalves Barroso.

Consultores: Antonio de Assumpção Pires e Manuel da Cunha Machado.

Zeladores da cera: Joaquim Lopes de Carvalho e Francisco de Freitas.

Prioreza, D. Rosa de Araujo Fernandes.

Sub-Prioreza, D. Maria José do Amaral Ferrão Lobo Machado.

Mestra de Noviças, D. Maria Felicidade de Sousa.

Sachristãs do Culto Divino, D. Maria da Madre de Deus Alves Neves, D. Maria Mathilde de Freitas Machado, D. Ludovina Rosa de Faria e D. Maria Antonia de Abreu.


## Novo estabelecimento de horticultura e jardinagem

**No jardim do palacete de Villa-Flor**

**Avenida do Commercio**

GUIMARÃES

## Abertura no domingo 29 de maio

Neste novo estabelecimento, recentemente montado e dirigido pelo seu proprietario, João Vieira Guimarães, com longa pratica deste genero de negocio, encontra-se um grande e variado sortido de plantas ornamentaes, de estufa e ar livre, assim como ***160 qualidades*** de rosas, do que ha de mais bello.

Todas as plantas tem escriptos os nomes e indicados os preços.

O proprietario deste estabelecimento, cuja necessidade ha muito se fazia sentir em Guimarães, convida os Vimaranenses a visitá-lo nos dias 29 do corrente e seguintes, certo de que ficarão satisfeitos com a grande variedade de plantas e flores, que ali ha, e com a modicidade de preços.


### Os graphicos da Minerva

Como tivemos occasião de dizer, o pessoal operario da Typographia Minerva Vimaranense promove uma rifa de tres obras, para com o seu producto mandar fazer uma bandeira para poder apresentar-se nos actos publicos com o seu distinctivo, como acontece com quasi todas as classes obreiras desta cidade.

Para isso tem-se dirigido a diversas pessoas de bons sentimentos, tendo sido bem recebidos por quasi todas, estando por isso em via de realização o seu intento.

A obra que constitue o primeiro premio acha-se em exposição nas vitrines do estabelecimento dos snrs. Duarte, Areias & C.ª, ao Toural, e da chapelaria do snr. Manuel C. Martins, á praça de D. Affonso Henriques, onde podem ser requisitados os bilhetes para o sorteio, que brevemente se annunciará.

### Homicidio frustado—malvadez

No dia 21 do corrente, na freguezia de Santa Christina de Longos, o proprietario e octogenario José Francisco da Silva, do logar dos Pedraes, foi assaltado pelo conhecido gatuno Delphim da Silva «Carlos» que, sem se saber o o mobil do crime, lhe lançou as mãos ao pescoço procurando asphixia-lo,

O pobre velho, que vive sósinho, sentiu-se preso por mãos extranhas na occasião que abria a 2.ª porta de sua casa, perto das 5 horas da manhã.

E' digno de notar que o conhecido malandrim havia dito que logo que sahisse da cadeia mataria o Feitor da Boucinha (que é a victima), porque, se havia sido preso, é porque o mesmo senhor lhe havia machinado a sua prisão suppondo-o auctor de um roubo no valor de 60$000 reis de que havia sido victima em março passado.

O pobre velho gritou como pôde, e, como á sua voz roufenha accudisse alguem, o assassino mais que supposto evadiu-se, mas com tanta infelicidade que teve de topar com pessoas que corriam presurosas para o local onde se ouviam esses gritos, fazendo a todos signal de silencio.

Está bem entregue.

O tribunal se encarregará de fazer justiça depois de indagar quem matou o Manuel Casca, de S. Lourenço de Sande.

### Alvaro Berrance

Este nosso amigo soffreu uma operação, sendo-lhe amputada uma perna pelo terço superior.

A operação correu bem.

Sentindo os seus incommodos, desejamos ao nosso bondoso amigo o seu completo restabelecimento.

### Partido regenerador-liberal

No palacete do snr. Visconde de Sendello, reuniram no passado domingo, 22 do corrente, os adeptos deste grupo politico, resolvendo, entre outras coisas, enviar uma mensagem de adhesão ao snr. conselheiro Vasconcellos Porto.

Dizem-nos que a reunião esteve concorrida.

### Notas da policia

*Um faquista*—Deu entrada na cadeia civil desta cidade José Gonçalves d'Almeida, o «Escoveiro», casado, serralheiro, da rua de Francisco Agra, por na madrugada do dia 23 do corrente, dentro da alquilaria do snr. Cosme, á rua de Santo Antonio, vibrar duas facadas em Francisco Joaquim Alves, casado, lavador de carros na mesma alquilaria, resultando-lhe dois ferimentos graves, sendo uma no braço esquerdo e outra no olho direito, sendo esta mais grave, pois que parece não restar duvida de que o infeliz lavador ficará sem o olho que recebeu o ferimento.

*

Foi expulsa deste concelho Maria Rosa, viuva, natural da freguezia de Pedralva, concelho de Braga, por ser encontrada de dia e de noite nesta cidade entregando-se á prostituição clandestina e ter já praticado alguns pequenos roubos de aves, encontrando-se algumas destas na policia e que foram apprehendidas áquella, uma das quaes já foi reconhecida por uma mulher de Tagilde como sendo sua e que a mesma ladra lhe havia roubado, entregando-se as restantes aves a quem provar pertencerem-lhe, pois que até agora ignora-se a quem pertençam, visto a dita ladra não confessar a quem as roubou.

†

## NECROLOGIA

Falleceu a snr.ª D. Emilia Rosa das Dores Lima Alves, esposa do snr. João Viegas Alves, cobrador dos impostos na praca do Mercado, irmã dos snrs. Avelino de Abreu Lima, continuo da Sociedade Martins Sarmento, e Manuel d'Abreu Lima, negociante de ourivesaria, e tia do snr. Marcos Guimarães, director e proprietario do nosso collega local «Noticias de Guimarães» e do nosso velho amigo, Abilio d'Abreu da Rocha Lima.

Os seus funeraes realisaram-se na tarde de 25 do corrente no templo da Misericordia, assistindo muitas pessoas das relações da familia dorida.

*

Na freguezia de S. Martinho de Candoso, deste concelho, falleceu na passada quinta-feira a snr.ª D. Cecilia Rosa Cardoso Monteiro, esposa do snr. Joaquim Lopes de Faria Monteiro e tia do snr. Antonio José Lopes Correia e Padre Alfredo da Silva Correia.

A's familias enluctadas os nossos pesames.

## ANNUNCIOS

### Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão, abaixo assignado, está pendendente um inventario orfanologico, a que se procede por obito de João Candido Lamosa, casado e morador que era no logar da Lameira, freguezia de Caldellas, tambem desta comarca, e no qual figura como inventariante a viuva Thereza de Oliveira, dos ditos logar e freguezia; e nos mesmos autos correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se após a segunda e ultima publicação deste annuncio, citando os co-herdeiros Dona Olympia Adelaide Lamosa Marques e marido Manuel José Marques Guimarães, Dona Julia Libania Lamosa e marido Manuel Fonseca, e Jorge Antonio Lamosa, solteiro, maior, todos ausentes na cidade do Rio de Janeiro, dos Estados-Unidos do Brazil, para assistirem, até final, aos termos do mencionado inventario, sem prejuizo do andamento deste.

Guimarães, 25 de maio de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

*P. de Rezende.*

O escrivão do 4.º oficio,

*Joaquim Penafort Lisboa.*

### Tribunal Commercial de Guimarães

### Editos de 8 dias

(1.ª publicação.)

Pelo Tribunal Commercial da comarca de Guimarães, correm editos de 8 dias, citando todos os credores da massa fallida de Joaquim Mendes Ribeiro & Filho, do Pevidem, freguesia de S. Christovão de Selho, desta comarca, e bem assim o fallido, para dentro de cinco dias depois de findos os oito porque correm os editos, e que se começarão a contar depois da ultima publicação deste annuncio, diserem o que se lhes offerecer ácerca das contas apresentadas pelo administrador da massa fallida, João Gualdino Pereira, as quaes estão patentes para serem examinadas no cartorio do escrivão abaixo assignado.

Guimarães, 25 de maio de 1910.

Verifiquei.

O Juiz Presidente:

*P. de Rezende.*

O escrivão privativo,

*João Joaquim de Oliveira Bastos.*

### Dr. Alvaro R. Machado

Passa a dar consultas das 3 ás 5, no consultorio do Ex.mo Snr. Dr. Julio Cardoso, á R. do Rosario, 296, Porto, aonde pode ser chamado a qualquer hora para visitas domiciliarias.

### ARREMATAÇÃO

### 1.ª PRAÇA

(1.ª publicação)

No dia 5 do proximo mez de junho, pelas 11 horas da, manhã, á porta do Tribunal desta comarca, hão de ser vendidos pelo maior lanço offerecido os seguintes bens:

Uma caixa de madeira de castanho, avaliada na quantia de 1$200 reis.

Duas peneiras, vinte malgas de louça, vinte e sete pratos de louça, uma terrina de louça, cinco canecas de louça, uma garrafa de mesa, um calix de vidro, um copo de vidro, duas chavenas, vinte garfos de ferro, uma sacca com sementes, um sacco com um alqueire de feijão, tudo avaliado na quantia de 1$440 reis.

Um sacco com meio alqueire de milho, um par de sapatos amarellos, um trado, uma faca, dous guarda-chuvas, tres saias, um sacco, um cobertor de algodão, uma toalha para rosto, diverssos farrapos, um sacco com tomentos em meada e novello, duas toalhas de linho, uma toalha de tomentos, um travesseiro, uma travesseira, sete camisas, duas saias brancas, uma saia de baeta, uma toalha de morim, tudo avaliado na quantia de 2$000 reis.

Treze taboas de madeira de castanho avaliadas na quantia de 1$500 reis.

Uma caixa de madeira de castanho, um caixote da mesma madeira, 30 litros de linhaça em grão, uma caixa de madeira de pinho, uma vasilha de madeira de castanho, uma vasilha de madeira de castanho sem fundo, tudo avaliado na quantia de 1$520 reis.

Um eixo de carro de lavoura de madeira de freixo, um armario de madeira de castanho, uma mesa de madeira de castanho sem gavetas, e uma medida de 20 litros de madeira de castanho, tudo avaliado na quantia de 1$260 reis.

Uma meada de tomentos, uma meada de estopa, uma certã de ferro, dous pipos de madeira de castanho, uma toalha, uma torneira de madeira, um calix de vidro, uma sacca com 20 litros de feijão amarello, duas fouces de ferro, uma cesta de madeira, uma toalha, duas enxadas, duas saxolas, uma peneira, um crivo, uma foucinha, um ferro de engomar, um oratorio de madeira de cerdeira sem imagens, uma bilha de barro, dous pratos de louça, uma malga de louça, uma mesa de madeira de castanho, uma lima, uma caneca de barro, tres bancos de madeira de pinho, uma masseira de madeira de pinho, duas cestas, um balde de madeira de pinho, uma salgadeira com 20 litros de sal, tudo avaliado na quantia de 3$000 reis.

Um funil de folha, uma caixa de madeira de castanho contendo roupas, um alguidar de barro, quatro cantaros de barro, tres gallinhas, uma almotolia, um cesto, uma barrica de madeira de pinho, uma garrafa, tres panellas de ferro, tudo avaliado na quantia de 1$100 reis.

Duas vasilhas de madeira de castanho, avaliadas na quantia de 2$000 reis.

Um carro de lavoura sem rodeiro, uma porção de palha milha, um colchão de riscado e folhelho, tres escadas de madeira, um cesto, uma pá, uma serra braçal, um engaço de madeira e um casal de pombas, tudo avaliado na quantia de 1$540 reis.

238 decalitros de milho avaliados na quantia de 59$500 reis.

30 duzias de molhos de palha milha avaliados na quantia de 3$000 reis.

Dous carros de palha centeia avaliados na quantia de 4$500 reis.

Carro e meio de palha triga avaliado na quantia de reis 3$500.

Meio carro de palha de restolho avaliado na quantia de 1$200 reis.

511 litros de vinho avaliados na quantia de 3$500 reis.

Estes bens foram arrestados a Antonio José da Silva e mulher Florinda Rosa, residentes, actualmente, no logar dos Pombaes, da freguezia de Sam Miguel de Creixomil, desta comarca, pelo Conde d'Azenha, desta praça digo desta cidade, para pagamento da quantia de 681$280 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.

Guimarães, 23 de Maio de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

*P. de Rezende.*

O escrivão,

*Caetano de Faria Lima.*

### Editos de 60 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da segunda vara da comarca de Loanda e cartorio do segundo officio, correm editos de 60 dias, que começarão a contar-se da segunda e ultima publicação no "Diario do Governo", citando quaesquer interessados incertos, que se julguem com direito a impugnar a habilitação de D. Constança Areias de Carvalho, casada em segundas nupcias com Henrique Alves de Carvalho, commerciantes, residentes na cidade de Loanda, como unica e universal herdeira de seu marido Jayme de Meneses Areias, natural da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, desta comarca de Guimarães, e fallecido na dita cidade de Loanda aonde residio, no dia 29 de Março de 1907, sem testamento, e visto ser repudiada a herança pelos seus unicos irmãos e herdeiros Antonio, João, D. Guilhermina e D. Etelvina, para virem accusar a citação na 2.ª audiencia, posterior ao praso dos editos, e ahi assignar-se-lhes tres audiencias para dedusirem o que tiverem a oppor, sob pena de revelia.

As audiencias daquelle Juiso de Direito fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo feriado ou santificado, porque sendo feriado, ficam extinctas e santificado passam para o dia immediato sempre pelas 10 horas da manhã, no Tribunal Judiciario sito no Largo do Terreiro Publico daquella cidade de Loanda.

Juizo de Direito da comarca de Guimarães, 27 de Maio de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

*P. de Rezende.*

O escrivão,

*Caetano de Faria Lima.*


### Consultorio medico E DENTARIO

DO

DR. G. MOURA

*Rua de Paio Galvão*


### Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar depois da segunda e ultima publicação deste annuncio, citando o interessado Avelino Pereira Fernandes, ausente em parte incerta, e a credora Justina Lima, da freguezia de Joanne, comarca de Famalicão, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de Maria Monteiro, moradora que foi no logar do Penedo, freguezia de Santa Maria de Airão, desta mesma comarca; isto sem prejuizo do regular andamento do dito inventario.

Guimarães, 16 de maio de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

*P. de Rezende.*

O escrivão do 5.º officio,

*Eduardo Pires de Lima.*

# HIGH-LIFE

93—RUA DA RAINHA—97

GUIMARÃES

### Atelier da Moda High-life

Chapeus para senhoras e creanças, capotas, etc.

### Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zephirs inglezes, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitios. Punhos de côr e brancos. Ceroulas *zephir*.

### Gravataria High-life

Grande e variado sortido de gravatas em *ponta larga* (inglez), tira (Principe de Galles), *Lavaliers*, plastrons, laços de seda e cambraia.

### Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia, sued, etc.

### Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; *echarpes automobilistas;* velludos; *surahs, mousselines,* sedas *pongés, moirés glacés,* setins, fitas de seda e de velludo, etc.

### Retrozeiro

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaias ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clerigos, etc.

### Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense — **A PRINCEZA.** — Corte esmerado em diversos e elegantes feitios. Cintas hygienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento **HIGH-LIFE** é o mais completo no genero **modas e miudezas** que existe em Guimarães.

**PREÇO FIXO** — **A' casa HIGH-LIFE**
93, RUA D RAINHA, 97—GUIMARÃES

---

# FABRICA A VAPOR

DE

# PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

**Costa, Lerdeira & C.ª**

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloide para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloide para o cabello (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

**Escriptorio: Largo do Toural—Guimarães**

---

# OFFICINA

E

# Deposito de Calçado

—DE—

## GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedaes das fabricas nacionaes e extrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encommendas.

PREÇOS MODICOS.

---

# Livraria

## PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

## Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

---

# MANTEIGA

DE

## Macieira de Cambra

**A melhor e mais barata**

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo ½ kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

---

**MANTEIGA pasteurisada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem**

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

---

# Catalogo theatral

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o reportorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias, dramas, operetas, monologos, canconetas, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 réis á **Livraria Bordalo,** rua da Victoria, 42—Lisboa.

---

# Estabelecimento

—DE—

# LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

# Jordão & Simões

**Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES**

**Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.**

**Tambem chamam a attenção dos seus Ex.mos freguezes para o seu sortido completo em:**

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.
Oxfords.
Zephyres.
Velludilhos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

---

# CHAPELARIA

E

## GRAVATARIA DA MODA

DE

## Manuel C. Martins

**Praça D. Affonso Henriques, Guimarães.**

Grande sortido de chapeus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc., etc. Concerta-se toda a qualidade de chapeus.

---

# VINHO GAZOSO

Vende-se na confeitaria Teixeira, no Campo do Toural, a 170 reis cada meia garrafa.

Champagnes nacionaes a 1$000, 1$100, 1$200 e 1$300 reis.

---

## Manteiga de Rande

Chegou á Casa Havaneza, uma remessa desta deliciosa manteiga.

Aviso aos consumidores.

---


## O Regenerador

| Preço da assignatura | | Preço das publicações | |
|---|---|---|---|
| Anno | 1$300 rs. | Annuncios e communicados, por linha | 40 rs |
| Semestre | 650 „ | Repetição, por linha | 20 „ |
| Brazil, anno (moeda forte) | 2$500 „ | Permanentes, contracto convencional. | |
| Numero avulso | 40 „ | | |


**O Regenerador** *Ao Ex.mo Snr.*

.....

.....